

Uma lacuna ora preenchida

pág. 17

I. ALEGRIAS DA EDUCAÇÃO

- LIÇÃO 1 *O bom fascista nunca ofende*
LIÇÃO 2 *O bom fascista não é homem de se ficar*
LIÇÃO 3 *O bom fascista tem sempre razão*
LIÇÃO 4 *O bom fascista só quer fazer o que quer*
LIÇÃO 5 *O bom fascista quer apenas ser o melhor do mundo*
LIÇÃO 6 *É que é mesmo injusto*
LIÇÃO 7 *O bom fascista não tem frustrações*
LIÇÃO 8 *O bom fascista não gosta de ser chamado fascista*
LIÇÃO 9 *Além disso, fascista é um insulto fácil*
LIÇÃO 10 *O bom fascista enfurece-se com razão*
LIÇÃO 11 *O bom fascista não se arma em esquisito*
LIÇÃO 12 *O bom fascista sabe que está sempre a ser roubado*
LIÇÃO 13 *O bom fascista sente-se vítima de tudo*
LIÇÃO 14 *O bom fascista não é fascista*
LIÇÃO 15 *Outras vezes não sabe mesmo que é um bom fascista*
LIÇÃO 16 *O bom fascista não se mete em política*
LIÇÃO 17 *O bom fascista é contra o politicamente correto*
LIÇÃO 18 *O bom fascista tem uma solução para o mundo*
LIÇÃO 19 *O bom fascista é contra a injustiça*
LIÇÃO 20 *O bom fascista é sempre justo*
LIÇÃO 21 *O bom fascista é muito sensível*

pág. 41

II. SABER DE COR

- LIÇÃO 22 *O bom fascista respeita as mulheres*
LIÇÃO 23 *O bom fascista entra num bar*
LIÇÃO 24 *Não há aqui qualquer ameaça*
LIÇÃO 25 *O bom fascista é contra a ideologia de género*
LIÇÃO 26 *O bom fascista tolera pretos, desde que saibam o seu lugar*
LIÇÃO 27 *O bom fascista, aliás, tolera pretos, desde que joguem bem*

- LIÇÃO 28 *O bom fascista acha que “eles” é que são racistas*
 LIÇÃO 29 *E que estão a fazer neocolonialismo*
 LIÇÃO 30 *O bom fascista reconhece os criminosos pela cor*
 LIÇÃO 31 *O bom fascista desconfia do turismo*
 LIÇÃO 32 *Um produto a pensar nos bem-pensantes*
 LIÇÃO 33 *O bom fascista não gosta de imigrantes*
 LIÇÃO 34 *O bom fascista é contra o direito à diferença*
 LIÇÃO 35 *O bom fascista gosta de povo*
 LIÇÃO 36 *E o que é o bem do povo?*
 LIÇÃO 37 *O bom fascista acha que temos de ser rigorosos*
Ministério da Fraqueza
 LIÇÃO 38 *O bom fascista não tem saudades de Salazar*
 LIÇÃO 39 *O bom fascista é apenas um filho da Pátria*
 LIÇÃO 40 *Até porque eles gostavam de nós*
 LIÇÃO 41 *O bom fascista sabe que a descolonização foi muito mal feita*
 LIÇÃO 42 *O bom fascista tem mesmo saudades*
 LIÇÃO 43 *O bom fascista até-tem*
 LIÇÃO 44 *Portugal é decerto melhor que os outros países do mundo*
 LIÇÃO 45 *O bom fascista é nacionalista*
Uma curiosa noção de "elites"
 LIÇÃO 46 *O bom fascista já nem sempre detesta judeus*
 LIÇÃO 47 *O bom fascista não quer cá nada com ideologias*

pág. 81

III. PALAVRAS PARA QUÊ?

- LIÇÃO 48 *O bom fascista é leitor*
 LIÇÃO 49 *O melhor fascista nunca leu um livro*
O éon fascista
 LIÇÃO 50 *O melhor fascista não tem tempo*
 LIÇÃO 51 *O bom fascista é um homem de causas*
 LIÇÃO 52 *O bom fascista é contra o acordo ortográfico*
 LIÇÃO 53 *E é contra o acordo ortográfico porque lhe disseram que é contra os brasileiros*
 LIÇÃO 54 *O bom fascista linguista quer o melhor de dois mundos*

- LIÇÃO 55 *Muito gosta o bom fascista de escrever em voz alta*
LIÇÃO 56 *O bom fascista fala alto*
Haverá bons fascistas de esquerda?
LIÇÃO 57 *O bom fascista também adora pontos de exclamação*
LIÇÃO 58 *O bom fascista não quer ideologias na escola*
LIÇÃO 59 *O bom fascista gosta de dar lições*
LIÇÃO 60 *Um bom fascista está sempre de mau humor*
LIÇÃO 61 *O bom fascista detesta a melhor piada do mundo*
LIÇÃO 62 *O bom fascista odeia o humor*
LIÇÃO 63 *Se o bom fascista mandasse nisto ia tudo preso*
LIÇÃO 64 *Mas o bom fascista, claro, adora listas*

pág. III

IV. PERGUNTAR NÃO OFENDE

O bom fascista tem um sério problema sexual?

- LIÇÃO 65 *O bom fascista gosta da tortura?*
LIÇÃO 66 *De onde vem o problema do bom fascista com a farinha?*
LIÇÃO 67 *Qual o enguiço do bom fascista com a mãe?*
LIÇÃO 68 *Porque faz o bom fascista ameaças veladas?*
LIÇÃO 69 *O bom fascista tem medo do futuro?*
LIÇÃO 70 *O bom fascista vota?*
LIÇÃO 71 *O bom fascista é pela vida?*
LIÇÃO 72 *A bem dizer, o bom fascista é o quê?*
LIÇÃO 73 *O bom fascista é moralista?*
LIÇÃO 74 *A ascensão do fascismo é irreversível?*
LIÇÃO 75 *O bom fascista é choramingas e queixinhas?*
LIÇÃO 76 *O bom fascista é sempre homem?*
LIÇÃO 77 *A boa fascista acha que um homem não é homem?*
LIÇÃO 78 *A boa fascista é feminista?*

À conversa com Sun Tzu

Os neodonos da voz

- LIÇÃO 79 *No mundo do bom fascista as coisas são o que são*
LIÇÃO 80 *O bom fascista conhece os factos como ninguém*
LIÇÃO 81 *O bom fascista adora o medo*
LIÇÃO 82 *O bom fascista desconfia de tudo*
LIÇÃO 83 *O bom fascista é prático*
LIÇÃO 84 *O bom fascista não pensa, age*
LIÇÃO 85 *O bom fascista por vezes age?*
LIÇÃO 86 *O bom fascista não quer cá problemas*

Um singelo inquérito

- LIÇÃO 87 *O bom fascista também sabe ser tolerante*
LIÇÃO 88 *O bom fascista não faz ameaças*
LIÇÃO 89 *O bom fascista é a favor da censura*
LIÇÃO 90 *O bom fascista é assim a modos que uma espécie de
Chuck Norris*
LIÇÃO 91 *O bom fascista sabe como se resolvia isto*
LIÇÃO 92 *O bom fascista gosta de apontar o dedo*
LIÇÃO 93 *E tem solução para tudo*
LIÇÃO 94 *O bom fascista coloca a honra acima de tudo*
LIÇÃO 95 *Nada está acima da Pátria*
LIÇÃO 96 *O bom fascista acha que antigamente é que era bom*

Uma caçadeira no armário

- LIÇÃO 97 *O bom fascista ama as tradições*
LIÇÃO 98 *O bom fascista sabe onde moramos*
LIÇÃO 99 *O bom fascista sabe tudo*

Sabia que...

Uma lacuna ora preenchida

Um dia, estava eu num café em retiro espiritual, abeira-se um jovem de capa e batina trémulas:

«Mestre, como tornar-me um bom fascista?»

Para minha própria surpresa, não o enxotei com um: «Ó filho, deslarga-me da mão e vai fazer praxes.» Pelo contrário, após alguns segundos de meditação, senti que o assunto era mais sério do que parecia.

Por isso mesmo evito meditar: quando pensamos em demasia sobre o que quer que seja, acabamos sempre por descobrir uma inusitada seriedade a esse o que quer que seja.

Enfim. Nada como dormir sobre um assunto, e foi o que fiz. Na manhã seguinte, durante as minhas abluções, encontrei a resposta à dúvida do jovem Ignoramus. E a resposta era estupidamente simples, tão estupidamente simples que quase antecedia a estupidez da pergunta.

Poderia tê-la logo dado nesse mesmo dia, mas é meu princípio pedagógico nada ensinar aos jovens, senão nunca aprendem. Isso não me impediu de entender o cerne do quiproquó: a existência de uma lacuna no nosso sistema educativo, com a qual eu, se fosse esperto, poderia fazer bom dinheiro, ao escrever um livro de autoajuda sobre o assunto, dado que esta se estende às nossas livrarias, bibliotecas e hipermercados. Não muito dinheiro, pois estamos em Portugal e as tiragens são a desgraça que se sabe. Alguem.

E, feito o livrinho, talvez mesmo ter traduções: afinal, Portugal está na moda e o que mais há hoje por esse mundo fora é tradutores de Português desempregados e famintos, ansiosos por uma côdea de letras, um fragmento de texto — até um poema ainda cru, se nada mais houver para verter em suas míseras línguas.

E a lacuna não se confina ao mercado do pré-escolar ou do ensino básico. Também às universidades: abundam os professores marxistas culturais de esquerda e defensores da ideologia de gênero, sobretudo nas faculdades de ciências humanas. E talvez seja altura de cortar o mal pela raiz e acabar com as ciências humanas — a bem da Humanidade.

Em contrapartida, contam-se pelos dedos de um braço sem mão os membros dos corpos docentes que se assumem, sem peias nem complexos como nas ideias para maiores de 18 anos, orgulhosamente fascistas. E, no entanto, um tempo houve em que eles existiam. E talvez ainda existam. Mas são poucos.

E assim se vê que as Grandes Injustiças nem sempre estão onde se espera.

Alguém discorda? Bem me parecia. O vosso silêncio é eloquente. Aliás, pouca coisa há de mais eloquente e bonita num leitor que o seu embevecido e respeitoso silêncio.

Este modesto Manual propõe-se então colmatar essa lacuna, e em boa hora vem a lume. Dizer que um livro vem a lume: curiosa expressão será para quem considere sofrível a ideia de queimar livros. Não é o meu caso. Por mim, quem ler este livro pode queimá-lo à vontade. Asseguro até que, depois de o comprarem, o livrinho arderá melhor.

E tudo indica que o negócio vá em breve aquecer: tanto o de livros sobre o tema como o das fogueirinhas redentoras.

Volvidos cem anos, a Europa e o Mundo voltam, como adolescentes tresloucados, a namorar essa estranha forma de vida a que, à falta de melhor termo, chamamos “fascismo”.

Há quem diga que «*o fascismo nunca existiu*». O professor Eduardo Lourenço, este ano homenageado na Feira do Livro do Porto, tem mesmo um livro com esse título.

A tese aqui perfilhada é a oposta: a de que o fascismo sempre existiu.

Não se julgue, todavia, que a vida é só facilidades. Certo, o fascismo é um levantar da guarda que exige previamente um baixar da guarda, mas requer certos atributos culturais, uma certa predisposição, todo um conjunto de elementos ideais. E, se é verdade que qualquer um pode ser fascista, o caso já muda de figura quando se trata de ser um bom fascista.

Nada de desesperos. Apraz-me dizer que muitas das condições para se ser bom fascista se calhar já estão reunidas. E não só nos tempos que se avizinham — também dentro de si, amável leitora, e em si, afável leitor.

Embora nem sempre estejamos de acordo sobre o que “fascismo” seja, numa coisa a comunidade científica é unânime: certas condições atmosféricas predispõem. E certos traços na natureza humana, apesar de adormecidos, podem ser com facilidade despertados de novo!

De resto, os sinais estão aí, de mão dada com um surto de pontos de exclamação. No outro dia, alguém me perguntou:

«*Queres que te faça um desenho?*»

Agradei, por vezes dá jeito, mas afinal não veio desenho, era só uma figura de retórica. Ora, com o estado do mundo

não é sequer preciso desenho, basta unir os pontos. Os sinais estão aí. Aleluia, irmãos!

E, se calhar, nem é assim tão mau. Num infantário não é prático que as crianças apanhem todas sarampo ao mesmo tempo? Pois, talvez seja também inevitável que o mundo se deixe levar por uma onda fascista. Afinal, já faz tempo que não tínhamos uma a sério.

Há muitos anos, um austríaco-americano escreveu um belo livro sobre como ser infeliz em 10 lições. Não, não era Arnold Schwarzenegger, mas digo-lhe uma coisa, leitora: não está mal pensado. E digo-lhe também uma coisa, leitor: mal pensado não está. Foi outro austríaco, Paul Watzlawick, mas isso agora não interessa nada.

Ora, este livrinho é melhor que o de Arnold Schwarzenegger, porque tem bem mais de dez lições. Ou seja, ao comprar este livro vossemecê adquire mais instrução, mais lições e mais letras!

Letras Portuguesas, ainda por cima. Não só as mais lindas do mundo, como também as que se compreendem melhor.



I.

Alegrias da educação

«Essa esquerda maldita não passa de um monte de devassos, desgraçados morais, participantes ativos de uma sociedade decadente e com os dias contados. Esses loucos estão em harmonia com as suas ideias a cheirar a estrume. Com essa gente, todo o escarro atirado à cara deles será bem aplicado.»

Um bom pastor

O BOM FASCISTA NUNCA OFENDE

Em contrapartida, triste sina, passa a vida a ser ofendido. E isso ele não admite.

Agora, ele ofender? Nunca. Por vezes, é certo, pode ser um pouco mais frontal. Mas desde quando ser frontal é crime?

De resto, como poderia ofender, se só diz verdades? Os outros é que podem picar-se. E, se se picam, é porque na volta alguma têm a esconder. E aí, claro, não gostam de ouvir as verdades.

Só que ele diz as verdades. A ele ninguém cala. Os jornais podem silenciá-lo, mas a ele ninguém cala.

É um facto indesmentível: o bom fascista *só diz verdades*. E quem disser o contrário está a mentir.

«Estás a chamar-me mentiroso?!», diz o bom fascista. «A mim ninguém chama mentiroso, ouvistes?!»

E é verdade. Ao bom fascista ninguém chama mentiroso. Não à sua frente, pelo menos, que ele não é menino de se ficar.

E como sabemos que são verdadeiras verdades de verdade? Ora, porque ele o diz. E, se o diz, verdades são como punhos.

Ora, que culpa tem o bom fascista se as suas verdades ofenderem os outros? Pois se são verdade! São verdade porque (nunca é de mais repetir) o bom fascista diz sempre a verdade.

Aqui convirá talvez acrescentar, para dar mais textura ao molho: *doa a quem doer*.